

Virgínia Tamanini vai ganhar museu

Fernando Tamanini, filho da escritora capixaba, acompanha as obras de museu em homenagem à mãe, em Itapina, Colatina

Thaís Brêda

A escritora Virgínia Tamanini (1897-1990), nascida em Santa Teresa, era uma mulher de muitos talentos. Além de livros e peças teatrais, pintava e fazia esculturas.

Para homenageá-la, o sobrado onde ela e a família moraram por mais de 20 anos em Itapina, distrito de Colatina, está passando por obras para abrigar um museu.

Nesta semana, o filho da autora capixaba, Fernando Tamanini, que também é escritor, esteve no Estado para uma reunião com os moradores da região e para conferir como estão as obras do museu.

Ele vai doar objetos, livros e outras peças que fazem parte do acervo da família.

Em conversa com o AT2, ele contou que estava se preparando para fazer a reforma da casa quando foi procurado pela Secretaria de Estado da Cultura, que acabou transformando o imóvel e a vila em patrimônio cultural.

“Está ficando muito bonito. Há um entusiasmo geral entre os moradores”, falou Tamanini.

Além de doar objetos que pertenceram à escritora para o futuro museu, ele vai ceder 25 mil livros de sua coleção particular para que seja criada uma biblioteca pública em Itapina.

“Tenho uma paixão muito grande por livros e resolvi doar os que tenho em minha biblioteca particular aqui para que possam ser



FERNANDO TAMANINI quer preservar a memória da mãe (destaque)



O CASARÃO da família, em Itapina, está sendo restaurado

usados nas escolas e em uma biblioteca pública na vila. Tudo isso faz parte de um conjunto de iniciativas para homenagear a dona Virgínia. Ela foi uma mulher excepcional, dessas que raramente aparecem na face da terra”, destacou o filho da autora.

Aos 90 anos, ele lembra ainda

que a mãe ensinou muitas jovens que moravam na região a aprender a ler, a escrever e a bordar.

Além disso, Virgínia Tamanini escreveu e montou várias peças teatrais, pertenceu à Academia Feminina Espírito-Santense de Letras e foi sócia da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.

FERNANDO TAMANINI ESCRITOR

“Apaixonado pelo trabalho dela”

AT2 O interesse do senhor pela literatura foi herdado de sua mãe?

FERNANDO TAMANINI Acho que nasci com isso. Aos 12 anos, quando estava no ginásio, no Rio de Janeiro, havia uma vendinha no colégio e em uma ocasião eu passei pela porta e vi vários livros expostos. Lá estava uma edição da “Odisseia”, de Homero, uma das obras mais famosas de todos os tempos.

Quando abri o livro para folhear verifiquei que era escrito em grego e os comentários eram em francês, mesmo assim, quis comprar o livro, que tenho até hoje na minha estante. Não posso passar na frente de uma livraria sem entrar e gastar o que tiver no bolso.

> O senhor tem alguma obra preferida escrita pela dona Vir-

“Lembro das peças de teatro que minha mãe montava, e eram muito disputadas por todas as cidades do Vale do Rio Doce”

gínia?

Sou o mais apaixonado pelo trabalho dela, então tudo o que ela escreveu mereceu meus cuidados. Mas a obra mais famosa dela é a história de “Karina”, que é um trabalho primoroso. Durante anos ninguém podia ingressar na universidade sem ler o livro dela, era uma obra obrigatória.

> O senhor tem muitas lembranças da época em que morou em Itapina?

Tenho uma paixão por Itapina, como todos que nasceram naquela vila. Lembro das peças de teatro que minha mãe montava e eram muito disputadas, não só lá, mas por todas as cidades do Vale do Rio Doce. Havia uma família lá, os Felisbertos, que foram procurar ouro e prata no Norte do País. Eles moraram no Pará, no Amazonas, se lançaram a essa busca. Com o passar do tempo morreu um, morreu outro.

E, em plena exploração, é emocionante o que aconteceu, eles deixaram por escrito que quando morressem queriam ser enterrados em Itapina. Quando isso ocorreu, o desejo deles foi atendido. Foi uma viagem longa, de muitos dias, pois eles não queriam ser sepultados em um lugar que não fosse a terra que eles mais amavam.